

# A educação de qualidade nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU para combate aos preconceitos contra a população LGBTQIA+: um paralelo entre produção acadêmica e bibliotecas universitárias

*Quality education in the Sustainable Development Goals of the UN 2030 Agenda to combat prejudice against the LGBTQIA+ population: a parallel between academic production and university libraries*

André Luiz Avelino da Silva<sup>1</sup>, Felipe Lopes Vlachio<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis-SC, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0521-9517>

<sup>2</sup> Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus-AM, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7031-5153>

**Autor para correspondência/Mail to:** André Luiz Avelino da Silva, [andre\\_luiz93@live.com](mailto:andre_luiz93@live.com)

**Recebido/Submitted:** 08 de julho de 2023; **Aceito/Approved:** 02 de outubro de 2023



Copyright © 2024 Silva & Vlachio. Todo o conteúdo da Revista (incluindo-se instruções, política editorial e modelos) está sob uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Ao serem publicados por esta Revista, os artigos são de livre uso para compartilhar e adaptar e é preciso dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Mais informações em <http://revistas.ufpr.br/atoz/about/submissions#copyrightNotice>.

## Resumo

**Introdução:** O trabalho almeja contribuir com a compreensão de possíveis estratégias para a redução de preconceitos contra a população de LGBTQIA+; pelo viés da Educação, tendo como base o quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), qual seja Educação de Qualidade, da Agenda 2030, materializando-se por meio de propostas de ações socioeducativas acerca da população mencionada em bibliotecas universitárias, contidas na produção acadêmica em literatura brasileira dentro da angulação temática entre Educação, Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Método:** A pesquisa possui caráter bibliográfico e exploratório, realizada por meio de um levantamento referencial na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), fazendo uso da técnica de Análise de Conteúdo para identificar os assuntos referentes às temáticas da investigação, a fim de mapear propostas de ações que possam ser executadas em bibliotecas universitárias acerca do tema em território nacional. **Resultados:** As buscas retornaram poucos resultados de produção acadêmica sobre a população LGBTQIA+ na Ciência da Informação e Biblioteconomia, de modo que não houve material substancial que abordasse as práticas no ambiente da biblioteca universitária destinadas a essa população dentro do contexto brasileiro, mas também apontam para possíveis ações que podem ser replicadas nas bibliotecas universitárias para redução da LGTBfobia. **Conclusão:** Verifica-se uma carência de iniciativas de atividades e ações em bibliotecas voltadas para as pessoas LGBTQIA+ na literatura identificada e, nessa perspectiva, observa-se a urgência da necessidade de fomentar discussões acerca do tema, atrelando-o ao viés do desenvolvimento sustentável, com vistas a contribuir com debates para a minimização de preconceitos contra as minorias sociais.

**Palavras-chave:** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; População LGBTQIA+; Educação; Biblioteca Universitária.

<sup>a</sup>Lésbicas, Gays, Bissexuais, pessoas Trans (travestis, transexuais, transgêneros, transmasculinos, homens trans), queer, pessoas Intersexo, Assexuais, e o símbolo de + significa que há outras identidades de gênero e orientações sexuais (Lima Júnior & Sousa, 2020).

## Abstract

**Introduction:** The work aims to contribute to the understanding of possible strategies to reduce prejudice against the LGBTQIA+ population, through Education, based on the fourth Sustainable Development Goal (SDG), which is Quality Education, of the 2030 Agenda, materializing through proposals for socio-educational actions about the population mentioned in university libraries, contained in academic production in Brazilian literature within the thematic angle between Education, Librarianship and Information Science. **Method:** The research has a bibliographic and exploratory focus, carried out through a referential survey in the Data Base in Information Science (BRAPCI), making use of the Content Analysis technique to identify the subjects related to the investigation themes, in order to map proposals for actions that can be performed in university libraries on the subject in the national territory. **Results:** The searches returned few results of academic production on the LGBTQIA+ population in Information Science and Librarianship, so that there was no substantial material that addressed practices in the university library environment aimed at this population within the Brazilian context, but also point out to possible actions replicable in university libraries for the decreasing of LGTBphobia. **Conclusion:** There is a lack of initiatives for activities and actions in libraries aimed at LGBTQIA+ people in the identified literature, and, from this perspective, there is an urgent need to foster discussions on the subject, linking it to the core of sustainable development, with the intention to contributing to debates to minimize prejudice against social minorities.

**Keywords:** Sustainable Development Goals; LGBTQIA+ population; Education; University Library.

## INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, toda sociedade passa por transformações. Nos cenários em que grupos sociais sofrem preconceitos e discriminações — como é o caso da população LGBTQIA+ —, torna-se necessário trabalhar para que isso mude. Nesse sentido, há formas de atuar na minimização desses fatores, sendo possível fazê-lo, por exemplo, pelo viés jurídico, tal qual ocorreu em 2019, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) tipificou a

LGBTfobia<sup>1</sup> como crime, enquadrado na Lei de Racismo (Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 1989), até que uma legislação específica seja aprovada (L. Santana, 2019). Mas ações como essa também podem ser realizadas pelo viés da educação.

Além disso, convém situar que a Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU), estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), dentre os quais um deles trata especificamente sobre a Educação; trata-se do ODS 4 *Educação de Qualidade* (Organização das Nações Unidas (ONU), 2015). Pautando-se nesse objetivo — e em simultâneo formalizando um vínculo com o ambiente de bibliotecas universitárias —, busca-se mapear propostas de ações e práticas que possam contribuir, de maneira teórica, com a redução de preconceitos e discriminações direcionados às pessoas LGBTQIA+ no contexto brasileiro.

Nessa medida, considerando que as bibliotecas universitárias estão ligadas às Instituições de Ensino Superior (IES), e que prestam apoio para atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão (Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), n.d.), compreendemos que passam a ser campo fértil para desenvolver ações capazes de fomentar discussões e debates acerca das desigualdades e exclusões sociais de determinados grupos em situação de vulnerabilidade social.

Devido à sua configuração dinâmica, os ambientes universitários admitem o desenvolvimento de projetos, atividades e ações com viés educacional, sobretudo visando à minimização de desigualdades sociais, bem como a quebra de preconceitos existentes contra determinados grupos sociais. As bibliotecas universitárias, por essa perspectiva, podem aderir às recomendações da Agenda 2030 para pensar estratégias que se pautem no ODS 4, tendo como meta a redução de vulnerabilidade social, de modo a promover a cidadania e a inclusão social na sociedade. Desse modo, trazemos como questão-problema o seguinte: como as bibliotecas universitárias brasileiras podem promover ações sustentáveis para uma educação de qualidade que contribua para a diminuição do preconceito contra pessoas da comunidade LGBTQIA+ de modo a catapultar a discussão sobre o tema no cenário nacional?

Diante disso, a partir do levantamento realizado ao longo da investigação, pretendemos compreender que ações e atividades no viés educacional, pautadas no ODS 4 da Agenda 2030, podem ser replicadas em bibliotecas universitárias com o intuito de contribuir para a redução ou minimização da LGBTfobia. Trata-se de um estudo de reconhecimento inicial, cujo levantamento teve por finalidade mapear o contexto dos ODS em bibliotecas universitárias brasileiras a partir da produção sobre a população LGBTQIA+. Nesse sentido, almeja-se que este trabalho possa gerar inquietações para pesquisas que legitimem a biblioteca universitária como um local onde ações possam ser desenvolvidas para as minorias sociais — não somente para a população LGBTQIA+, mas também para os demais grupos sociais que se veem flagrados em vulnerabilidade social.

## A AGENDA 2030 E O ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

A Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU), apresenta-se como uma continuidade de anos de conferências e reuniões com foco nas questões ambientais. Se no início as pautas ligadas a esse tema eram consideradas alternativas, essa não é mais a realidade do século XXI, uma vez que os debates acerca do desenvolvimento sustentável se tornam cada vez mais urgentes e essenciais para a construção de uma sociedade longeva e contínua (Oliveira, 2022).

Com a configuração atual, a Agenda 2030 nasce em 2015, mas outras propostas no mesmo segmento já haviam ocorrido, demonstrando compromisso com as pautas de desenvolvimento sustentável que amadureceram com o passar do tempo. Anterior a esta agenda, em 2000 a ONU lança os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, na qual oito objetivos principais foram estabelecidos, tendo como encaminhamentos: sustentabilidade ambiental; combate ao HIV/AIDS e outras doenças; melhoria na saúde materna; redução de mortalidade infantil; igualdade e autonomia entre as mulheres; erradicação da pobreza; educação primária universal; e parcerias globais (ONU, 2010).

Embora algumas metas tenham ficado inacabadas, foram retomadas na Agenda 2030, a partir da qual 17 novos objetivos foram traçados, bem como 169 metas. O intuito é que todos os aderentes da agenda — países, instituições, órgãos, pessoas — possam focar em desenvolver ações para o alcance dos objetivos e metas definidos no documento (ONU, 2015). Dentre esses, o ODS 4 Educação de Qualidade apresenta como escopo “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (Organização das Nações Unidas (ONU), 2015, p. 23).

Ao longo de anos de debates acerca do desenvolvimento sustentável e das questões ambientais, outros temas foram incorporados e discutidos a partir do viés da sustentabilidade, de modo a refletir como esses assuntos se relacionam (Oliveira, 2022). Segundo o autor, questões econômicas, dinâmica demográfica, ciência, infância e juventude e a Educação são alguns dos temas que vêm sendo incorporados aos debates que envolvem a questão

<sup>1</sup>Preconceito, discriminação, ódio direcionados às pessoas LGBTI+ em razão de orientação sexual ou identidade de gênero (Lima Júnior & Sousa, 2020).

ambiental, na intenção de se pensar estratégias para todos os segmentos da sociedade dentro da esfera do desenvolvimento sustentável.

Para a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias ([International Federation of Library Associations and Institutions \(IFLA\), 2016](#)), as bibliotecas devem assegurar que seus ambientes sejam locais inclusivos e acessíveis para todas as pessoas, a fim de proporcionar um campo de aprendizagem por meio do acesso às informações disponibilizadas, pautando-se nos ODS da Agenda 2030. Nesse sentido, a biblioteca assume um papel importante para o desenvolvimento dos ODS propostos pela Agenda, principalmente no que se refere às minorias sociais, podendo se estabelecer como uma instituição comprometida a combater a vulnerabilidade social.

Em outra medida, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura ([Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura \(UNESCO\), 2015](#)) aponta que a Educação é um pilar essencial para o desenvolvimento sustentável, uma vez que os educandos necessitam se tornar agentes da mudança, explorando atitudes, conhecimentos, habilidades e valores que corroborem a sustentabilidade. A organização também alerta que a educação pautada puramente no viés econômico não contribui para o desenvolvimento sustentável, pois fomenta padrões insustentáveis de economia que seguem na contramão do ODS 4.

Adicionalmente, talvez seja pertinente esclarecer que o empoderamento é um fator propulsor da Educação para o desenvolvimento sustentável, uma vez que, a partir de atitudes empoderadas, as pessoas conseguem desenvolver habilidades e um pensamento crítico que lhes permita refletir acerca de suas ações ([UNESCO, 2015](#)). Ainda nessa perspectiva, a organização ressalta a importância da reflexão sobre os impactos sociais, econômicos, ambientais e culturais que as ações dos indivíduos têm em seus contextos, fazendo com que essas pessoas se alinhem às boas práticas pautadas no viés da sustentabilidade.

Nesse sentido, o ODS 4 estabelece como uma de suas metas garantir, pelo viés da educação, que as pessoas possam adquirir conhecimentos e habilidades que lhes proporcionem um desenvolvimento sustentável. Além disso, também estabelece como foco uma educação que promova também os direitos humanos, cultura da paz, igualdade de gênero, por uma perspectiva de desenvolvimento sustentável e de educação ([ONU, 2015](#)).

A educação é, afinal, um direito humano fundamental para o desenvolvimento de autonomia, senso crítico e reflexivo da realidade, possibilidade de acessar direitos — tal como a cidadania, saúde, informação e outros —, manifestando independência na sociedade. Sobre o tema, a UNESCO ([2015](#)) pontua que a educação precisa ser inclusiva e admitir equidade, de modo que o atendimento a esses parâmetros resulte em ambientes de aprendizagem capazes de potencializar a promoção de diversidades, pluralidades, bem como o aprendizado ao longo da vida, priorizando uma educação de qualidade, conforme proposto na Agenda 2030.

Essa perspectiva parte de uma educação atrelada à aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, mudança de comportamentos e atitudes, além da internalização de valores que estejam no caminho do desenvolvimento sustentável ([UNESCO, 2015](#)). Esse conjunto de características contribui para o enriquecimento da educação, de maneira a prosseguir em direção ao pensamento crítico sobre as questões ambientais, mas sem menosprezar as variáveis relevantes para alcançar o que os objetivos definidos no documento da Agenda 2030 apontam como ideal.

## BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E A POPULAÇÃO LGBTQIA+

As bibliotecas universitárias possuem como papel essencial fomentar as atividades de pesquisa, ensino e extensão da instituição em que se encontram inseridas. Esse tripé pode ser materializado principalmente quando há interação entre a academia e a comunidade da qual a instituição faz parte. [Araujo, Magnus, Selbach, Debastiani, e Handke \(2021\)](#) esclarecem que, ao longo dos anos, a biblioteca universitária passa a incorporar novas atividades, extrapolando a configuração de um ambiente informacional tradicional para se estabelecer como um local de perfil sociocultural, em que as ações desenvolvidas contribuem para a formação das pessoas enquanto cidadãs.

Dessa forma, os autores pontuam que essas ações voltadas para cultura, por exemplo, podem fazer com que as pessoas desenvolvam um maior senso crítico a respeito de sua participação na cidadania. Para tanto, costumam tornar a vivência da comunidade em algo mais rico, proporcionado pela ampla disseminação e incentivo às questões voltadas à cultura, ao conhecimento, à educação, e, sobretudo, ao aspecto sociocultural da biblioteca enquanto integrante da comunidade local ([Araujo et al., 2021](#)).

Algo que vai ao encontro da premissa dessa vivência, da disseminação e do incentivo ao debate de tais questões é a elaboração por parte da IFLA ([2016](#)) de um documento que aponta algumas formas pelas quais as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030. Dentre as medidas que consideram o ODS 4, a federação determina que, para assegurar esse objetivo, as bibliotecas devem se firmar como espaços inclusivos e acessíveis, de modo que não haja barreiras para o acesso na construção de conhecimentos e desenvolvimento de novas habilidades com o uso da informação.

Por conseguinte, nas recomendações acerca do ODS 10, sobre a redução das desigualdades, o documento da federação indica que as bibliotecas devem solidificar-se como espaços neutros e agradáveis, isto é, como espaço de aprendizagem direcionado a todas as pessoas, inclusive às minorias sociais (IFLA, 2016), que, no caso da presente investigação, podemos ilustrar por meio da população LGBTQIA+. Nesse cenário, a biblioteca pode se firmar como um centro de referência no que concerne à redução de desigualdades sociais, além do acesso às informações e à cidadania, possibilitando a construção de uma autonomia informacional.

Convém pontuar ainda alguns aspectos relativos à orientação sexual, que, segundo Reis e Cazal (2021), diz respeito às relações e atrações — afetivas, sexuais, emocionais — que cada pessoa tem com a outra, tal como mostra a compilação apresentada na Tabela 1. Trata-se, portanto, da forma como as pessoas vivenciam a sexualidade. Além disso, a identidade de gênero é interna e pessoal de cada indivíduo e refere-se a como cada pessoa vivencia o gênero, ou seja, como cada pessoa se sente quanto ao gênero atribuído ao nascer, sendo uma percepção pessoal (Reis & Cazal, 2021).

Letra	Nome	Definição
L	Lésbica	Mulheres trans ou cisgênero que se relacionam e se sentem atraídas (sexual, afetivo e emocionalmente) por outras mulheres Reis e Cazal (2021, p. 34).
G	Gay	Diz respeito a homens — tanto cisgênero, quanto trans — que se sentem atraídos e se relacionam de forma emocional, sexual e afetiva com outros homens Reis e Cazal (2021, p. 31).
B	Bissexual	Refere-se a quem sente atração e se relaciona — afetiva, emocional e sexualmente — com pessoas de ambos os gêneros Reis e Cazal (2021, p. 30).
T	Trans	Termo guarda-chuva que engloba transgêneros, transexuais, homens trans (pessoa que ao nascer foi designada com o gênero feminino, mas se identifica como sendo do gênero masculino), mulheres trans (pessoa que ao nascer foi designada com o gênero masculino, mas se identifica como sendo do gênero feminino) e travestis. Trata-se identidades de gênero que não correspondem ao gênero atribuído ao nascer. “Travestis”, por sua vez, é um termo que se refere a uma construção do gênero feminino, e geralmente possui teor político Reis e Cazal (2021, p. 46-48).
Q	Queer/ Questioning	É possível encontrar ambas as nomenclaturas na sigla. O <i>Questioning</i> pode se referir a pessoas que estão questionando seu gênero. Quanto ao <i>Queer</i> , pode ser utilizado para autodesignar uma identidade de gênero e/ou sexual. Outros consideram o uso do termo <i>Queer</i> como um ato político, pois é um termo em discussão e construção Reis e Cazal (2021, p. 46).
I	Intersexo	Termo guarda-chuva utilizado para nomear pessoas que nascem com anatomia reprodutiva ou sexual diferente dos padrões encontrados nos gêneros masculino e feminino, sendo cromossomos diferentes dos típicos nesses gêneros Reis e Cazal (2021, p. 24).
A	Assexual	Pessoa que não possui a atração sexual como parte principal de suas relações, sendo possível haver ausência — total, parcial ou em ocasiões circunstanciais — da atração sexual. Envolve mais a atração afetiva, romântica, platônica, entre outras Reis e Cazal (2021, p. 29).
+	Símbolo +	Refere-se a outras identidades de gênero, orientações sexuais e demais expressões dissidentes, que não se veem contempladas diretamente nas letras da sigla.

**Tabela 1.** Compreendendo a sigla LGBTQIA+ segundo o *Manual de Educação LGBTI+*.

Fonte: Adaptado de Reis e Cazal (2021).

Conforme evidenciado na Tabela 1, a população LGBTQIA+ é diversa e plural, com identidades e orientações sexuais diferentes dos padrões considerados aceitos pela sociedade. Tais padrões alicerçam-se na heteronormatividade<sup>2</sup>, que acaba se traduzindo em preconceitos e discriminações à referida população por conta de suas vivências dissidentes. Em virtude disso, observa-se uma necessidade latente de se pensar ações e atividades — sobretudo no contexto educacional, que podemos estender para o contexto das bibliotecas universitárias —, para buscar reduzir e minimizar os efeitos causados pela vulnerabilidade social.

Ao tratar da importância do desenvolvimento da competência em informação e das responsabilidades de se trabalhar ações pensando nas minorias sociais em situação de vulnerabilidade, o “Manifesto de Florianópolis” (2013) sustenta o argumento de que os bibliotecários e profissionais da informação devem se atentar às populações vulneráveis, no sentido de facilitar o acesso e uso da informação para a autonomia e inclusão social. Nessa perspectiva, a construção de uma sociedade inclusiva e livre de desigualdades, como proposto pela Agenda 2030, perpassa pela responsabilidade de profissionais, instituições, sociedade civil em geral e demais membros da

<sup>2</sup>Refere-se a uma suposta norma social pautada na orientação sexual heterossexual, que enquadra e determina que todas as pessoas sigam a mesma orientação, mesmo comportamento e expressões sexuais e de gênero (Reis & Cazal, 2021).

sociedade, de modo a garantir um trabalho conjunto para promover ações e atividades que se alinhem aos ODS da agenda. Dessa maneira, o “Manifesto de Florianópolis” (2013) aponta para a necessidade de a classe profissional, a partir do desenvolvimento da Competência em Informação, pensar formas de combater a vulnerabilidade social dando enfoque às populações e aos grupos vulneráveis, como no caso das pessoas LGBTQIA+, por exemplo.

Por essa via, Dias e Pinto (2019) ressaltam o papel de transformação que a educação pode exercer na sociedade, uma vez que proporciona reflexões e pensamento crítico, direcionando a própria sociedade para um caminho de mudanças e transformações consoante à sua época e contexto. A partir disso, compreende-se que o viés educacional é a base das transformações na sociedade, principalmente ao pensar as minorias sociais, de modo que o quarto objetivo promulgado pela Agenda 2030 pode ser usado como ferramenta para promover o pensamento crítico, sensibilizando a sociedade para o combate ao preconceito contra a população LGBTQIA+, cuja eficácia se potencializa no ambiente das bibliotecas universitárias envolvendo todos os agentes que as integram, sejam bibliotecários, professores, discentes ou a comunidade externa.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa define-se por um caráter bibliográfico e exploratório, tendo sido operacionalizada por meio de buscas realizadas na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) sobre os assuntos da pesquisa no contexto brasileiro, considerando como resultados pertinentes os artigos e documentos que pudessem embasar as discussões tecidas ao longo do trabalho. Segundo o entendimento de Mattos (2020), pesquisas dessa natureza — básica, exploratória e bibliográfica — propõem-se a aprofundar a visão geral acerca de temas específicos, utilizando-se de levantamento de referências para coleta de dados sobre a pesquisa, e baseando-se em materiais produzidos e disponíveis para acesso por parte dos pesquisadores.

A pesquisa também usou como técnica de coleta e análise de dados a Análise de Conteúdo, tal como proposta por Bardin (2002), a fim de priorizar nos artigos e documentos a identificação específica no Brasil sobre ações, práticas, programas, projetos, dentre outros aspectos sociais que se manifestassem no combate à discriminação e ao preconceito contra a população LGBTQIA+. A partir desse conteúdo, considerou-se, outrossim, aspectos que envolvessem uma angulação temática entre bibliotecas universitárias, educação e informação, de modo a definir termos de busca pelos quais os dados pudessem ser coletados.

Dessa feita, as três variações da sigla LGBT foram utilizadas nas buscas (LGBT, LGBTI e LGBTQIA) no intuito de recuperar mais resultados, combinando os termos com o booleano *and*. As combinações que não obtiveram nenhum resultado foram: “Atividade” *and* “LGBT” (inclusive as outras duas variações da sigla mencionada); o mesmo ocorreu com o termo “Ações” *and* “LGBT” (inclusive com variações da sigla); quanto ao termo de busca “Práticas informacionais” *and* “LGBT” (incluindo combinação com LGBTI), também não houve resultado; a busca com “Biblioteca universitária” *and* “LGBT” (variações da sigla inclusas) também não retornou resultados; “Serviço” *and* “LGBT” (com variação LGBTI) não retornou resultados; também não retornaram resultados os termos “Referência” *and* “LGBTI”.

Nesse sentido, os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, artigos que não trazem propostas de ações ou ações para população LGBTQIA+, ou que não são possíveis acessar. Não houve delimitação temporal nas buscas, permanecendo o filtro automático da BRAPCI, cuja busca delimita-se ao período entre 1972 e 2023, sendo esse último o ano limite em razão do desenvolvimento desta pesquisa, considerando trabalhos publicados até maio de 2023.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme se pode visualizar na Tabela 2, houve um total de 18 resultados encontrados com os dez termos de busca utilizados, um número considerado pequeno em vista dos mais de dezenove mil textos indexados na BRAPCI, segundo informações contidas na aba “Sobre a BRAPCI<sup>3</sup>”. Com base nessa aproximação inicial, percebe-se quão escassas são as pesquisas que envolvem a população LGBTQIA+. Ainda que o foco tenham sido as práticas e ações destinadas a esse público, o número encontrado de produção relevante ao tema é consideravelmente inferior à quantidade de material indexado na base de dados.

<sup>3</sup>Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/about>. Acesso em: 20 maio 2023.

Palavras-chave	Resultados	Títulos
"Práticas informacionais" I "LGBTQIA"	3	1) Práticas informacionais entre bibliotecários(as) de referência e usuários(as) LGBTQIA+ // Autoria: Santana e Melo (2022); 2) Interações Sociais e Rupturas Observadas Através dos Estudos Informacionais: o contexto de travestis e mulheres transexuais brasileiras // Autoria: Nascimento et al. (2021); 3) "Práticas informacionais" nas teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba // Autoria: Alves et al. (2022);
"Práticas" and "LGBT"	2	4) Saíndo do armário? Uma análise da produção discursiva sobre o grupo LGBT na mídia impressa em Goiás // Autoria: Borges e Canuto (2013); 5) A cada LGBTI+ o seu livro? Identidade de gênero e sexualidade na biblioteconomia brasileira // Autoria: Martins (2022);
"Práticas" and "LGBTI"	1	6) A cada LGBTI+ o seu livro? Identidade de gênero e sexualidade na biblioteconomia brasileira // Autoria: Martins (2022);
"Práticas" and "LGBTQIA"	5	7) Práticas informacionais entre bibliotecários(as) de referência e usuários(as) LGBTQIA+ // Autoria: Santana e Melo (2022); 8) Informação Gênero-Sexualidade // Autoria: Santana et al. (2020); 9) Análise de Discurso Crítica como instrumental teórico e metodológico para a garantia semântica em Linguagens Documentárias // Autoria: Chagas e Paula (2023); 10) Interações Sociais e Rupturas Observadas Através dos Estudos Informacionais: o contexto de travestis e mulheres transexuais brasileiras // Autoria: Nascimento et al. (2021); 11) "Práticas informacionais" nas teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba // Autoria: Alves et al. (2022);
"Biblioteca" and "LGBT"	1	12) A produção científica acerca da temática LGBT // Autoria: Viana e Oliveira (2017);
"Biblioteca" and "LGBTI"	1	13) Não faça a "egípcia" em tempos de COVID 19: LGBTI+ competentes em informação // Autoria: Silva e Valério (2020);
"Biblioteca" and "LGBTQIA"	1	14) Práticas informacionais entre bibliotecários(as) de referência e usuários(as) LGBTQIA+ // Autoria: Santana e Melo (2022);
"Serviço" and "LGBTQIA"	1	15) Práticas informacionais entre bibliotecários(as) de referência e usuários(as) LGBTQIA+ // Autoria: Santana e Melo (2022);
"Referência" and "LGBT"	1	16) Violência Contra Travestis e Transexuais // Autoria: Cortes et al. (2017);
"Referência" and "LGBTQIA"	2	17) Práticas informacionais entre bibliotecários(as) de referência e usuários(as) LGBTQIA+ // Autoria: Santana e Melo (2022); 18) A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na Ciência da Informação // Autoria: Santana et al. (2021).

Tabela 2. Buscas realizadas na BRAPCI.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Na busca com o termo "Práticas informacionais *and* LGBTQIA", três resultados foram encontrados, sendo os seguintes: S. R. Santana e de Melo (2022), que apresentam um estudo epistemológico sobre o serviço de referência de bibliotecários acerca da população LGBTQIA+, também sobre assuntos de gênero-sexualidade, e o fluxo de práticas informacionais, tendo as leis de Ranganathan como eixo norteador.

No artigo seguinte, Nascimento et al. (2021) abordam o contexto de pessoas trans acerca de necessidades informacionais e comportamento informacional, suas interações sociais e práticas informacionais. No entanto, não há relatos de ações ou propostas de ações voltadas para esse público, uma vez que o artigo se refere com maior propriedade às questões de contexto e interações informacionais e sociais.

Por conseguinte, o trabalho de Alves et al. (2022) refere-se a um estudo acerca das dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Trata-se, todavia, das práticas informacionais em um contexto geral, sem se endereçar especificamente à população LGBTQIA+ ou trazer ações voltadas para esse grupo.

Quanto ao termo "Práticas *and* LGBT", dois resultados foram encontrados. O trabalho de Borges e Canuto (2013) se expressa em um artigo sobre a produção discursiva acerca da população LGBTQIA+ na mídia impressa em Goiás. O encaminhamento da investigação está mais atrelado ao universo comunicacional, tratando-se

de um trabalho da área do jornalismo, não se encaixando, portanto, nas áreas de Ciência da Informação ou Biblioteconomia.

Martins (2022), por sua vez, traz um ensaio acerca de como as questões sobre a população LGBTQIA+ são incorporadas na atuação profissional, questionando-se se há aproximações ou distanciamentos referentes às demandas dessa população no campo da Biblioteconomia. O trabalho considera um recorte dos movimentos sociais dessa minoria e como se relacionam no campo da Biblioteconomia por meio dos tensionamentos que ocorrem a partir disso. Com o termo “Práticas *and* LGBTI”, o mesmo resultado se repete.

Na busca com o termo “Práticas *and* LGBTQIA”, dos cinco resultados, três são repetidos e mencionados nas buscas anteriores: S. R. Santana e de Melo (2022); Nascimento et al. (2021), e Alves et al. (2022). Há ainda outro artigo de S. R. d. Santana et al. (2020), cujo trabalho aborda a indexação temática sobre informação de gênero e sexualidade, sua terminologia e conteúdos informacionais e comunicacionais sobre a população LGBTQIA+.

O quinto resultado retornado nessa busca se trata do artigo de Chagas e Paula (2023), que discorrem sobre a análise de discurso crítica no contexto das linguagens documentárias, bem como sobre a representação temática e discursiva de atores sociais, embora não se foque especificamente na população LGBTQIA+.

Quanto ao termo de busca “Biblioteca *and* LGBTI”, um resultado foi encontrado: Silva e Valério (2020). O trabalho discute o papel de bibliotecários e da biblioteca na atuação durante o período da pandemia do COVID-19, acerca do acesso e uso da informação quanto ao desenvolvimento da competência em informação para população LGBTQIA+.

A partir do termo “Biblioteca *and* LGBT”, um resultado foi encontrado, sendo o trabalho de Viana e Oliveira (2017). A pesquisa investiga a produção científica no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) acerca da temática da população LGBTQIA+, cujo artigo tece uma análise das produções no contexto dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) daquela universidade.

Nas buscas com os termos “Biblioteca *and* LGBTQIA” e “Serviço *and* LGBTQIA”, um resultado aparece para cada termo, sendo este repetido em ambos os cenários: S. R. Santana e de Melo (2022), descrito em buscas anteriores.

Quanto ao termo de busca “Referência *and* LGBT”, um resultado foi resgatado. Em seu trabalho, Cortes et al. (2017) abordam o contexto de pessoas trans no Centro Estadual de Referência de Direitos LGBT e Combate à Homofobia da Paraíba (Espaço LGBT, como é popularmente conhecido), lançando luz sobre a mediação da informação, com base em documentos sobre o atendimento das pessoas trans que frequentam o centro.

Ao buscar pelo termo “Referência *and* LGBTQIA”, dois resultados foram encontrados, sendo um repetido, de S. R. Santana e de Melo (2022), e o segundo de S. R. d. Santana et al. (2021). Esse último se refere a um artigo sobre epistemologia da informação acerca de gênero e sexualidade, focando na produção científica disponibilizada na BRAPCI sobre essa temática com foco na população LGBTQIA+.

A partir dos resultados encontrados e analisados na pesquisa, percebeu-se que os materiais acadêmicos acerca de ações, atividades ou serviços com foco na população LGBTQIA+ são escassos no contexto brasileiro. A literatura encontrada nas buscas revela que os estudos acerca dessa população na área da Ciência da Informação e Biblioteconomia ainda são poucos, com algumas iniciativas que abordam superficialmente as pessoas LGBTQIA+ pelo viés da informação, mas sem estudos que trazem iniciativas contendo ações práticas voltadas para esse público.

Compreendemos que as bibliotecas universitárias podem ser um campo de atuação para que atividades sejam desenvolvidas visando à redução de preconceitos, e atendendo à recomendação do ODS 4, de modo a promover ações envolvendo o público universitário para a redução de preconceitos existentes contra as minorias sociais. Isso porque, utilizando-se da dinâmica do tripé das universidades — isto é, ensino, pesquisa e extensão —, as bibliotecas podem oportunizar uma série de operações, das quais apresentamos as seguintes dentro da configuração do contexto brasileiro das universidades:

- **No ensino:** Firmar parcerias e manter diálogos com os cursos, professores e alunos para fornecer acesso a informações qualificadas a respeito das minorias sociais que integram o próprio corpo social da instituição, proporcionando debates em sala de aula, especialmente em disciplinas e/ou atividades educacionais que lidem com aspectos sociais, culturais e antropológicos. Também se certificar de que os acervos passem por constante atualização, com vistas à garantia de que os temas sociais estejam sempre paralelos às mudanças da sociedade, e que as coleções se tornem respostas satisfatórias às demandas por conhecimento atual, pertinente e complementar às discussões no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- **Na pesquisa:** É possível organizar materiais — como livros, periódicos, documentos etc. — para disseminação seletiva à comunidade acadêmica acerca das minorias sociais, de modo a otimizar as buscas por informação com essa finalidade. Isso facilitaria, por exemplo, a identificação e o mapeamento dessas populações e grupos nos vários âmbitos da sociedade, garantindo, assim, o acesso a dados que fomentem investigações de elevado rigor acadêmico-científico, seja para as modalidades de iniciação científica,

especialização, mestrado, doutorado ou simplesmente para trabalhos de pesquisa dentro das disciplinas ofertadas pelos cursos;

- **Na extensão:** Nesta modalidade, as bibliotecas podem mediar as interações entre professores, alunos e a comunidade na qual a instituição está inserida, a partir de ações, projetos e atividades de cunho informacional, como cursos, treinamentos, palestras, oficinas, dentre outras modalidades de extensão que possibilitem resultados qualitativos, como a competência em informação para essas minorias sociais. É possível trabalhar tais ações por meio de programas e projetos institucionais, em parceria com os cursos e corpo docente das universidades mas, também, formalizando parcerias com empresas privadas, Organizações Não-Governamentais (ONG), entidades representativas da sociedade civil e sem fins lucrativos, dentre outras associações que permitam atender a um universo mais diverso e plural. Exemplos de ações com foco na população LGBTQTIA+ podem se traduzir em elaboração de currículos para indivíduos à procura de emprego, disponibilização de computadores com acesso à internet para monitoramento de plataformas como do Sistema Nacional de Empregos (SINE), treinamentos sobre uso de bases de dados e repositórios — ou mesmo sobre uso simplificado de navegadores, editores de texto, softwares e assim por diante —, palestras acerca dos direitos do cidadão e como acessá-los, dentre outras práticas informacionais que ilustrem a atuação das bibliotecas universitárias na interação com a comunidade por meio de ações extensivas;
- **Em outras modalidades:** Embora não seja uma função institucionalizada, as bibliotecas universitárias também podem fornecer apoio à comunidade acadêmica e à comunidade externa fora das modalidades de ensino, pesquisa e extensão. Aqui o foco seria no papel social desempenhado pelas bibliotecas — mais bem visualizado no escopo das bibliotecas públicas e comunitárias, mas não restrito a essas tipologias —, que poderia resultar em uma série de ações possibilitadas pela estrutura da biblioteca universitária, tanto em termos de estrutura física quanto em termos de estrutura de recursos humanos e informacionais. Para dimensionar as práticas possíveis nesse desenho social, é possível elencar como ações possíveis dentro da biblioteca universitária as seguintes: orientações sobre como solicitar documentos (institucionais ou governamentais, como carteirinha de estudante, Carteira de Identidade Nacional (CIN), atestados de nada consta cível e criminal, dentre outros), orientações para acesso a programas de assistência estudantil e/ou assistência social, cadastro e agendamento de consultas no Sistema Único de Saúde (SUS) e orientações sobre como garantir o uso do nome social nos documentos, disciplinas e programas da instituição, bem como nos demais âmbitos sociais.
- **Em outras frentes de atuação:** Além das ações elencadas, também é possível sinalizar a possibilidade de atuação das bibliotecas universitárias em outras duas frentes de atuação: 1) Ação cultural, que, segundo Flusser (1983, p. 148), transforma a biblioteca em instrumento a partir do entrelaçamento entre acervo e contexto, de modo a defini-la como "basicamente mediação e criação de acervo, inseridas em contexto cultural bem definido". Nessa propositura, compreendemos que, dentre as expectativas inclinadas à biblioteca universitária, deve-se esperar também que a oferta de seus produtos, serviços e processos dialoguem com o contexto sempre atual da sociedade, sendo um deles, portanto, a emergência de sensibilizar os usuários para reflexões mais sociais dentro da cultura, que nessa inferência podemos supor a partir da redução da LGBTfobia por meio de informações mais voltadas para grupos minoritários. Isso nos leva à segunda frente alternativa de atuação das bibliotecas universitárias; 2) Promoção da diversidade, cujo escopo não apenas se integra às recomendações do ODS 4 da Agenda 2030 da ONU, mas incentiva em simultâneo a pluralidade no ambiente das bibliotecas, seja por meio do serviço de referência preocupado com as vulnerabilidades sociais, ou por meio de adequação do acervo disponível, de atendimentos mais humanos, auxílio sobre recursos universitários ofertados pelas IES que esbarram em processos muito burocratizados e de difícil entendimento por parte dos usuários — tecnicidades essas que podem ser amenizadas por um bibliotecário sensível às questões sociais, cuja compreensão da dinâmica funcional da instituição possa tornar o acesso a tais recursos mais facilitado para os usuários confrontados pelas vulnerabilidades de seu contexto.

Essas são apenas algumas das ações possíveis de acordo com o entendimento concluso desta investigação para as bibliotecas universitárias. Tal delineamento mostra como é exequível pensar ações sociais tendo como embasamento os aspectos educacionais permeados pelas universidades. Importante mesmo é compreender que cada uma dessas atividades estabelece um vínculo entre a educação de qualidade e as funções desempenhadas pelas bibliotecas universitárias. Na silhueta desta pesquisa, portanto, entende-se que direcionar tais ações para a população LGBTQTIA+ não apenas é factível como também representa uma expansão do fazer biblioteconômico para as causas sociais, e caminha ao encontro do que recomenda o ODS 4 sobre educação de qualidade.

Compreendemos, deste modo, que identificar essa produção parca no âmbito da academia também pode indicar uma oportunidade de se realizar mais pesquisas sobre as temáticas que envolvem tal população. Afinal, a necessidade existe e está registrada em pesquisas como esta. Uma das possibilidades propostas neste trabalho é a angulação teórica acerca desse grupo de pessoas na sua interface com a Educação, que por sua vez pode ser uma bandeira hasteada no âmbito das bibliotecas universitárias.

Em outras palavras, para que ações efetivas sejam realizadas com vistas à luta contra o preconceito e a



discriminação, é necessário fomentar debates também no âmbito acadêmico. Nessa conjuntura, torna-se viável alinhar-se às recomendações do quarto ODS da Agenda 2030, de modo a inserir as bibliotecas universitárias no cerne do combate à LGBTfobia, garantindo, em simultâneo, o esclarecimento por meio de informações qualificadas e a construção de competências que proporcionem autonomia para pessoas LGBTQIA+ em suas variadas interações na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre gênero e sexualidade, especificamente acerca da população LGBTQIA+, têm ganhado espaço no campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, e isso também se reflete no contexto brasileiro. Os avanços sociais conquistados pelos movimentos sociais desde a década de 1980 reverberam na academia. Nesse sentido, com a Agenda 2030 da ONU, que apresenta metas e objetivos, tem-se pensado cada vez mais em uma sociedade inclusiva onde não haja espaço para preconceitos e discriminações contra as minorias sociais.

Nesse contexto, o ODS 4 assume papel fundamental nos espaços de bibliotecas universitárias, nos quais é possível traçar uma linha de atuação vinculada ao combate às desigualdades sociais. Sob essa perspectiva, torna-se emergente pensar ações que sejam desenvolvidas nos espaços das bibliotecas universitárias, pautando-se no argumento da Educação de Qualidade do ODS 4, que colaborem com a redução de discriminações contra a população LGBTQIA+.

Os resultados obtidos nesta pesquisa foram de grande valia para identificar a pouca aderência das questões que envolvem as pessoas LGBTQIA+ na Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil quanto às ações e práticas voltadas para essa população. Para mudar tal cenário, infere-se como urgente pensar uma agenda de atuação dos profissionais nas bibliotecas universitárias, com o viés da Educação, voltada para o combate de preconceitos e discriminações contra a referida população. Por isso, apresentamos certos cenários de possibilidades nos quais a biblioteca universitária assume para si um papel mais ativo nas contribuições de uma educação de qualidade, atuando tanto no tripé da universidade quanto em outras modalidades e frentes alternativas para somar forças na necessidade de um país com maior equidade, atento às vulnerabilidades de seus cidadãos e disposto a debater tais questões com mais frequência, assertividade e consciência.

Pensando a partir da dimensão social da Ciência da Informação e Biblioteconomia, justifica-se a relevância de estudos como este na possibilidade de que pessoas bibliotecárias reflitam sobre suas práticas e possam desenvolver ações e atividades destinadas a esse público-alvo. O estudo pautou-se em um recorte brasileiro dessas discussões, como forma de reconhecer inicialmente o vínculo possível entre as recomendações do ODS 4 e o engajamento das bibliotecas universitárias nesses temas atuais, envolvendo por exemplo a população LGBTQIA+. Todavia, tal investigação carece ainda de uma expansão global que pode contribuir para o fortalecimento e promoção de novas práticas das bibliotecas universitárias nessa empreitada que leva à redução das desigualdades sociais.

Para tanto, a Educação, especificamente sob a bandeira do ODS 4, pode ser uma base importante para que essas práticas sejam realizadas nas bibliotecas universitárias, ou até mesmo demais tipologias, de maneira a contribuir com a redução e minimização de preconceitos e discriminações. Na realização dessas ações, vê-se possível o acesso às informações, a promoção da cidadania e oportunidade da inclusão social, a fim de, sobretudo, promover sociedades inclusivas, justas e igualitárias, tal como recomendado no documento da Agenda 2030.

## REFERÊNCIAS

- Alves, F. A. C., de Brito Feitoza, R. A., Campos, A. F., & de Sousa, M. R. F. (2022). “práticas informacionais” nas teses e dissertações do programa de pós-graduação em ciência da informação da universidade federal da paraíba. *Folha de Rosto*, 64–82. Recuperado de <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/856/613>
- Araujo, D. K., Magnus, A. P. M., Selbach, C. J., Debastiani, A. M., & Handke, F. B. (2021). O papel social das bibliotecas universitárias: iniciativas da biblioteca central irmão José Otão da PUCRS. *Páginas a@b: arquivos e bibliotecas*, 97–118. doi: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag16a6>
- Bardin, L. (2002). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Borges, L. S., & Canuto, A. d. A. A. (2013). Saindo do armário? uma análise da produção discursiva sobre o grupo lgbt na mídia impressa em Goiás. *Comunicação & Informação*, 16(2), 123–135. Recuperado de <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/27588/16299>
- Chagas, L. B. R., & Paula, L. T. d. (2023). Análise de discurso crítica como instrumental teórico e metodológico para a garantia semântica em linguagens documentárias. *Encontros Bibli*, 28, e90893. doi: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e90893>
- Cortes, G. R., da Silva, L. F., da Silva, L. K. R., & Soares, G. S. (2017). Violência contra travestis e transexuais: a mediação da informação no espaço lgbt. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, 10(2). Recuperado de <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/429/428>
- Dias, É., & Pinto, F. C. F. (2019). Educação e sociedade. *Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação*, 27(104), 449–454. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701041>
- Flusser, V. (1983). A biblioteca como um instrumento de ação cultural. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 12(2), 145–159. Recuperado de <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71176>
- International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). (2016). *As bibliotecas podem promover a implementação da agenda 2030*. FEBAB. Recuperado de <http://repositorio.febab.org.br/items/show/438>
- Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. (1989). *Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor*. Diário Oficial da União. Recuperado de [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17716.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17716.htm)
- Lima Júnior, I. A., & Sousa, B. S. A. (2020). *Guia de inclusão das pessoas lgbtqi+*. Biblioteca Carolina Maria de Jesus, IFPE (Campus Olinda). Recuperado de <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/597276/2/GUIA%20DE%20INCLUS%C3%83O%20DAS%20PESSOAS%20LGBTQIA%2B.pdf>
- Manifesto de Florianópolis. (2013). *Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias*. FEBAB IBICT, UNB, UNESP. Recuperado de <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4554>
- Martins, C. W. S. (2022). A cada lgbti+ o seu livro? identidade de gênero e sexualidade na biblioteconomia brasileira. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, 6(1), 1–26. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/27728/15659>
- Mattos, S. M. N. d. (2020). *Conversando sobre metodologia da pesquisa científica*. Editora Fi.
- Nascimento, M. A. S., Mata, M. L., & Pereira, G. (2021). Interações sociais e rupturas observadas através dos estudos informacionais: o contexto de travestis e mulheres transexuais brasileiras. *Brazilian Journal of Information Science*(15), e02115. doi: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2021.v15.e02115>
- Oliveira, L. D. d. (2022). Cinquenta anos das conferências ambientais da organização das nações unidas: qual é o legado para as condições de saúde humana? *Cadernos de Saúde Pública*, 38(12). doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT130522>
- Organização das Nações Unidas (ONU). (2010). *Os objetivos de desenvolvimento do milênio*. ONU. Recuperado de <https://brasil.un.org/pt-br/66851-os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>
- Organização das Nações Unidas (ONU). (2015). *Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. ONU. Recuperado de <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). (2015). *Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. UNESCO. Recuperado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>
- Reis, T., & Cazal, S. (2021). *Manual de educação lgbti+*. IBDSSEX.
- Santana, L. (2019). *O estado laico no confessionário: O debate sobre a criminalização da homofobia e da transfobia*. Editora Appris.
- Santana, S. R., & de Melo, M. L. D. (2022). Práticas informacionais entre bibliotecários (as) de referência e usuários (as) lgbtqi+. *Folha de Rosto*, 8(1), 249–276. Recuperado de <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/842>
- Santana, S. R. d., Costa, L. C. A. d., Melo, M. L. D. d., Silva, A. K. A. d., & Souza, E. D. d. (2021). A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na ciência da informação. *Revista Informação em Pauta*, 6, 1–21. doi: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v6i00.2021.44186.1-21>
- Santana, S. R. d., Girard, C. D. T., Costa, D. J. E. d., Melo, M. L. D. d., & Girard, C. M. T. (2020). Informação gênero-sexualidade: um estudo teórico, prático e epistêmico no âmbito das políticas de indexação. *Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 6(2), 78–96. Recuperado de <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/564/502>
- Silva, A. L. A., & Valério, E. D. (2020). Não faça a “egípcia” em tempos de covid 19: Lgbti+ competentes em informação. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, 7(1), 156–175. doi: <https://doi.org/10.24208/rebecin.v7iespecial.205>
- Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). (s.d.). *Tipos de biblioteca*. Governo Federal.
- Viana, A. F., & Oliveira, D. A. (2017). A produção científica acerca da temática lgbt: estudo propedêutico nas teses e dissertações na ufmg. *Ciência da Informação Express*, 2(10), 1–8. Recuperado de <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/414/413>

Como citar este artigo (APA):

Silva, A. L. A. & Vlxio, F. L. (2024). A educação

de qualidade nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU para combate aos preconceitos contra a população LGBTQIA+: um paralelo entre produção acadêmica e bibliotecas universitárias. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 13, 1 – 12. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v13.91752>

## NOTAS DA OBRA E CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Papéis e contribuições	André Luiz Avelino da Silva	Felipe Lopes Vlaxio
Concepção do manuscrito	X	X
Escrita do manuscrito	X	X
Metodologia	X	X
Curadoria dos dados	X	X
Discussão dos resultados	X	X
Análise dos dados	X	X

### EQUIPE EDITORIAL

#### Editora/Editor Chefe

Paula Carina de Araújo (<https://orcid.org/0000-0003-4608-752X>)

#### Editora/Editor Associada/Associado Júnior

Karolayne Costa Rodrigues de Lima (<https://orcid.org/0000-0002-6311-8482>)

#### Editora/Editor de Texto Responsável

Fabiane Führ (<https://orcid.org/0000-0002-3723-050X>)

Seção de Apoio às Publicações Científicas Periódicas - Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná - UFPR

#### Editora/Editor de Layout

Felipe Lopes Roberto (<https://orcid.org/0000-0001-5640-1573>)